

— NOTÍCIAS —



## NOTÍCIA BREVE

Realizaram-se no passado dia 10 de fevereiro de 2011, pelas 15h, no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), as provas públicas de doutoramento em Didática de Línguas de ANA RAQUEL RODRIGUES DA COSTA AGUIAR. A tese, orientada pela Professora Doutora Rosa Bizarro, encontra-se subordinada ao título “A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira”. O Júri foi composto pelas Professoras Doutoradas Maria da Graça Pinto e Fátima Oliveira (que presidiu), ambas da FLUP, bem como pelas Professoras Doutoradas Flávia Vieira (Universidade do Minho), Helena Araújo e Sá e Gillian Moreira (Universidade de Aveiro) e, ainda, Rosa Bizarro (FLUP).

Cumpridos todos os requisitos e acabadas as provas públicas, o Júri deliberou aprovar com distinção, por unanimidade, a tese da candidata – a primeira realizada no âmbito do Ciclo de estudos conducente ao grau de doutor em Didática das Línguas da FLUP – de que se transcreve, a seguir, o respetivo resumo (em português e em inglês).

**Resumo:** Assumindo como ponto de partida a aceitação da heterogeneidade na (re)construção de um mundo mais rico, apresentamos, neste trabalho, um compromisso de defesa da Diversidade no campo educativo, valorizando a Educação Intercultural como meio a privilegiar no entendimento da Escola, em geral, e das Línguas Estrangeiras, em particular, elegendo a relação com o Outro, na sua vertente multidimensional, como a base da instituição escolar. Defendemos, entre outros aspetos, a Diversidade como orientação da escola do futuro que visa preparar intelectualmente os alunos para que, enquanto cidadãos, sejam capazes de reajustar as suas vidas face às mudanças sociais. Plenamente conscientes desta realidade, propomos que a Escola, enquanto instituição fomentadora da igualdade de oportunidades, forme alunos que, durante o seu percurso académico, profissional ou pessoal, apresentem capacidade para renovar e transformar competências e conhecimentos, tendo como pano de fundo os ideais de troca, circulação, partilha e diálogo. Neste sentido, na Parte I desta tese, refletiremos sobre o conceito de Educação Intercultural como postura para valorizar a Diversidade e na importância que esta assume no novo entendimento da Didática das Línguas e das Culturas. Analisar-se-á, de seguida, a forma como tem sido perspectivada a cultura na sala de aula de Língua Estrangeira, propondo um novo entendimento do conceito, visando superar a visão antropológica reproduzida ao longo dos séculos e, simultaneamente, sugerindo a Educação Intercultural como um percurso possível no processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.

Por sua vez, a parte II é dedicada aos resultados de um inquérito por questionário, aplicado a uma amostra de 203 professores das escolas com 3º ciclo do distrito do Porto, tendo como objeto as representações de docentes sobre os conceitos de Diversidade e Educação Intercultural. O tratamento dos dados, feito à luz dos paradigmas quantitativo e qualitativo, permitiu concluir que os professores reconhecem que as suas turmas são, na maior parte dos casos, heterogéneas. No entanto, entendem, frequentemente, a Diversidade em termos dicotómicos: alunos muito bons que se destacam dos outros ou alunos muito maus que impedem o normal funcionamento da aula. Afirmam, igualmente, recorrer a estratégias cognitivas, mas, sobretudo, sócio-afetivas (em percentagem muito elevada) no sentido de valorizar a Diversidade.

No que diz respeito à Educação Intercultural, constata-se que os docentes têm dificuldade em defini-la, sobretudo se compararmos com as propostas teóricas da parte I, apresentando poucas estratégias para o exercício da mesma na aula de Língua Estrangeira. De seguida, através de um estudo de caso realizado com duas turmas de 8º ano de Francês Língua Estrangeira, e que descrevemos pormenorizadamente, tentámos compreender a forma como a docente usava a escrita como um dos meios passíveis para pôr em prática o exercício da Educação Intercultural, contemplando a Diversidade.

Partindo das conclusões do estudo de caso e, tendo como objetivo ajudar os docentes na concretização de atividades ao serviço da Diversidade e da Educação Intercultural, apresentámos, na parte III desta tese, um conjunto de propostas destinadas a alunos do 3º ciclo do Ensino Básico de LE, visando o desenvolvimento das competências de escrita cooperativa, na medida em que acreditamos que esta constitui um percurso possível, quer no entendimento da Diversidade, quer no exercício da Educação Intercultural, tese que fundamentaremos convenientemente.

Em suma, concluímos que, na escola do presente e do futuro, a evocação dos valores assumir-se-á de forma preponderante, o que implica a promoção dentro do espaço educativo, de uma educação para viver juntos (Carneiro 2000). Na perspetiva que aqui defendemos, esta está na base da relação do homem com o Outro, com a alteridade e com a própria conceção do Eu, fomentando um espírito de Diversidade e incrementando uma Educação Intercultural.

Com a consciência plena de que não há caminhos perfeitos, deixamos aqui um percurso de (re)descoberta do conhecido, com a esperança de que a leitura deste momento presente sirva para melhorar o porvir no âmbito da educação, rumo desconhecido e inquietante.

**Abstract:** Due to accepting heterogeneity as the starting point in the (re)construction of a richer world, we hereby present through this work a commitment to the safeguarding of Diversity in the educational field, valuing and privileging Cross-cultural Education in relation to the School, in general, and

Foreign Languages, especially focusing on the relationship with the Other in its multidimensional spectrum as the foundation of the school institution.

We defend, among other aspects, Diversity as the orientation of the school of the future which seeks to prepare the students intellectually so that, as citizens, they are capable of readjusting their lives in relation to social changes.

Fully aware of this reality, we propose that it be the School, as an institution that motivates equal opportunities, which forms students who, during their academic, professional or personal journey, present the capacity of renewing and transforming competences and knowledge, having as a backdrop the ideals of change, circulation, sharing and dialogue.

Thus, in Part I of this thesis, we will reflect on the concept of Cross-cultural Education as a way of valuing Diversity, and on the importance with which the latter takes on the new understanding of Didactics of Languages and Cultures. We will analyse the way in which classroom culture when teaching a Foreign Language has been regarded, proposing a new understanding of the concept aimed at surpassing the anthropological vision reproduced throughout the centuries and, simultaneously, suggesting Cross-cultural Education as a possible form of teaching foreign languages. Finally, and substantiating the importance of writing in the teaching of a Foreign Language, we will end this Part with the presentation of possible forms of carrying out Cross-cultural Education in the classroom of Foreign Language class: collaborative writing, metacognition in writing activities and creative writing.

Part II of this thesis, on the other hand, is dedicated to the results of an inquiry done by questionnaire which was applied to a sample of 203 secondary school teachers in the Oporto district, having the representations of teachers on the concepts of Diversity and Cross-cultural Education as its aim. The handling of the facts related to the qualitative and quantitative paradigms allowed for the conclusion that the teachers are aware that the groups are, in most of the cases, heterogeneous. However, they understand that Diversity in a dichotomous outlook often occurs: Very good students, in terms of school performance, who are ahead of others or very bad students that stop the normal class flow. They also state that they appeal to cognitive strategies, but, especially, to socio-emotional ones (in a very high percentage) so as to enrich Diversity.

It appears that teachers have difficulty in defining Cross-cultural Education, especially when compared to the theoretical proposals of Part I, and present few strategies for its execution in the Foreign Language class.

Latterly, through a case study carried out with two groups of 8th year French Foreign Language classes which we have described, we tried to understand the way in which the teacher uses the written form as a passive means so as to put the Cross-cultural Education into practice, thus contemplating Diversity.

In summary, we conclude that, in the school of the present and the future, the summoning of values will be predominant, which implies the promotion of a group education within the educational space (Carneiro 2000). In the outlook

defended here, this is the foundation of the relationship between man and the Other, with his otherness and his own conception of his Self fostering a spirit of Diversity and increasing a Cross-cultural Education.